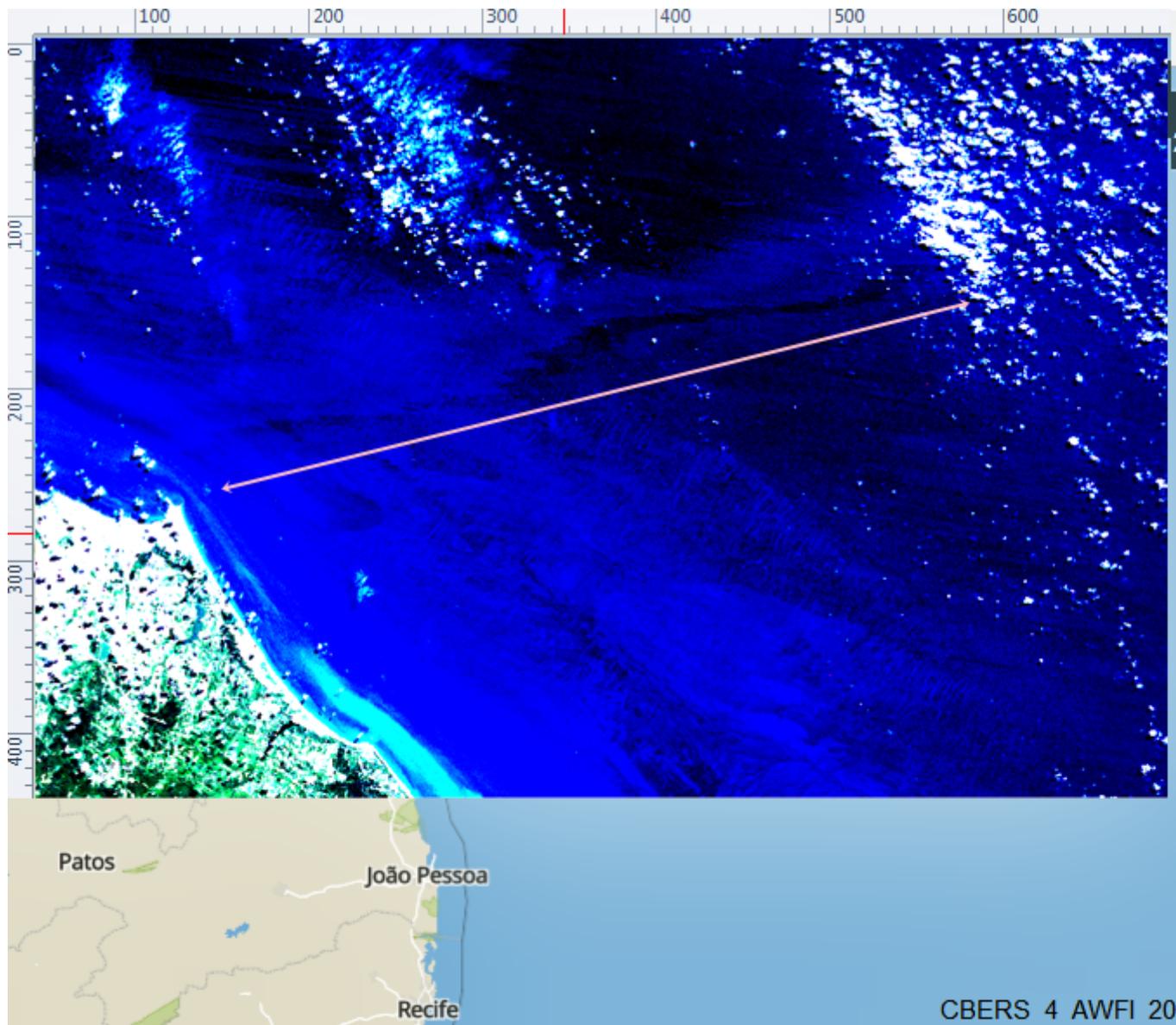


Satélite brasileiro detecta mancha de óleo e amplia cena do vazamento no Litoral do RN

Por Letras Ambientais
terça, 19 de novembro de 2019



O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) **identificou uma nova mancha de óleo, desta vez na costa leste**, próximo ao Rio Grande do Norte. A imagem foi capturada pelo satélite sino-brasileiro CBERS, no dia 25 de julho de 2019.

De acordo com a imagem acima, do satélite CBERS-4AWFI, foi detectada uma mancha de óleo a 60 km de Touros (RN), com 100 a 200 km de extensão.

A nova imagem encontrada **é importante por complementar a cena da dia 24 de julho**, quando foi capturado o sinal de uma grande mancha de óleo, pelo satélite europeu Sentinel-1A, a 40 km de São Miguel do Gostoso (RN), na costa norte do Nordeste.

O Lapis é usuário cadastrado para receber os dados da plataforma CBERS, embora não tenha conseguido, em um primeiro momento, acessar o catálogo das imagens do dia 25 de julho. Todavia, **após solicitar o acesso ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)**, a imagem foi enviada ao Laboratório.

O Inpe justificou que ainda não havia **disponibilizado a imagem no catálogo**, em função de testes após uma troca de equipamento que processa a imagem em Cachoeira Paulista (SP).

Segundo o pesquisador Humberto Barbosa, responsável pelas investigações no Lapis, **tudo indica que a mancha de óleo do dia 24 de julho**, na costa norte do Nordeste, foi levada pelos ventos para próximo da costa leste da região, onde foi registrada pelo CBERS, no dia 25 de julho.

>> **Leia também:** [Novas pistas podem esclarecer definitivamente origem do óleo no Nordeste](#)

Ele destaca que a imagem do satélite Sentinel-1A, do dia 24 de julho, com uma mancha de óleo próxima ao Rio Grande do Norte, **norteou todo o avanço da pesquisa do Lapis**. Agora, a cena capturada lá foi complementada pela imagem do satélite CBERS, do dia seguinte.

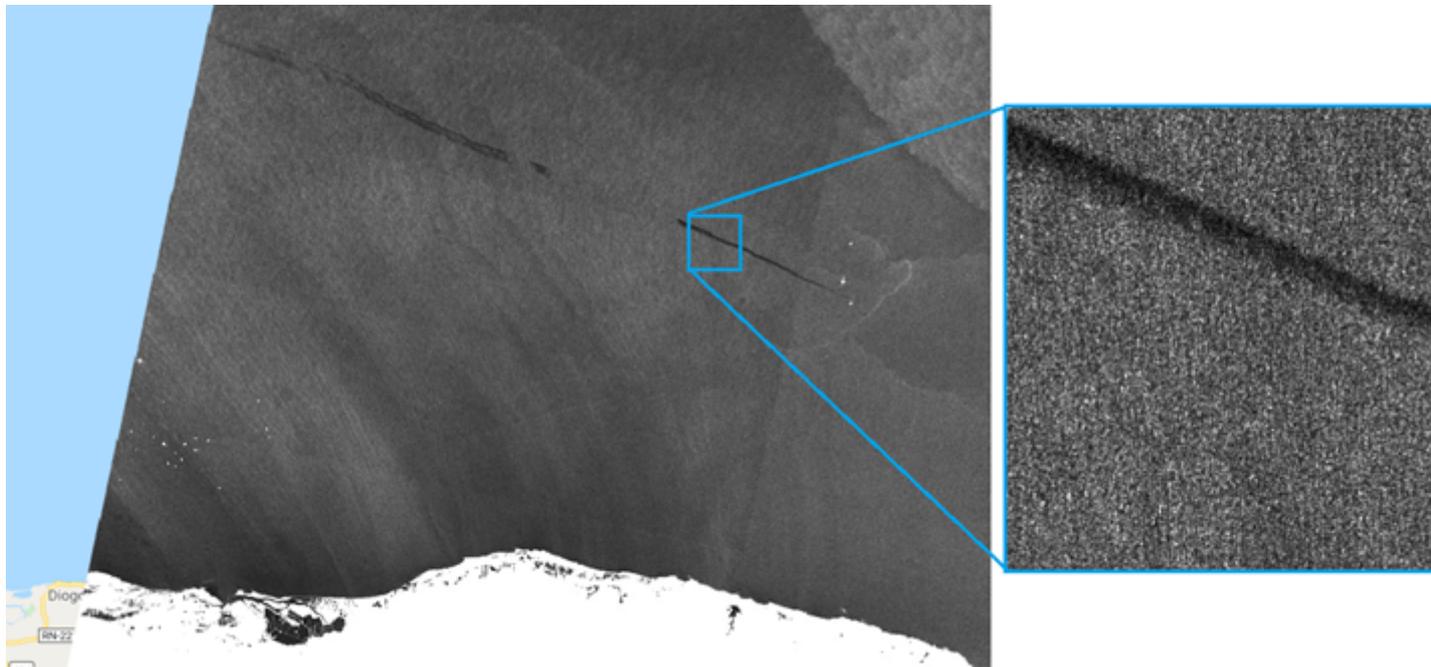


Imagem do satélite Sentinel-1A, com mancha de óleo, no dia 24 de julho. Fonte: Lapis.

“A imagem do Sentinel-1A, foi peça-chave, pois permitiu ao Lapis eliminar a suspeita de que um dos cinco navios gregos poderia ter causado o vazamento de óleo no mar. Também conectou com uma segunda mancha de óleo do dia 19 de julho, no Litoral da Paraíba. **E ainda nos permitiu indicar, pela primeira vez, um navio suspeito de cometer o crime ambiental** no Litoral brasileiro”, destaca Barbosa.

A nova imagem do CBERS, do dia 25 de julho, **descarta definitivamente qualquer possibilidade de relação do navio Bouboulina** com o derramamento de óleo no Nordeste, que passou ali somente dia 27 de julho. Para entender como o Laboratório chegou a essa conclusão, leia [este post](#).

Antes de o Lapis concluir sua hipótese sobre as manchas de óleo, a imagem do Sentinel-1A foi compartilhada com especialistas da Agência Europeia para Exploração dos Satélites (EUMETSAT), que indicaram referências bibliográficas para apoiar na **interpretação do sinal de óleo pelo Laboratório**.

Imagem do satélite sino-brasileiro reforça hipótese sobre origem da poluição



Satélite CBERS 04A sendo testado no Inpe. Fonte: Divulgação.

O CBERS é o **quarto sensor utilizado pelo Lapis para o monitoramento de imagens retroativas**, em busca da origem do vazamento de óleo que afeta todo o Litoral do Nordeste.

O satélite sino-brasileiro foi **desenvolvido pelo Inpe, em parceria com a China**. Até agora, foram utilizadas no monitoramento imagens dos satélites Sentinel-1A, do Aqua-Modis (Nasa), do NOAA-20 Viirs e do CBERS.

No dia 17 de dezembro, **será lançado uma nova missão do satélite**, o CBERS 04A, após passar por testes, por quase 18 meses, tanto no Inpe quanto no Laboratório da Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (CAST).

As **características do satélite sino-brasileiro são similares** às de programas de Sensoriamento Remoto orbital, utilizados em todo o mundo, como Landsat (Estados Unidos), Resourcesat (Índia) e Copernicus (União Europeia).

No último domingo, 17 de novembro, **o Lapis localizou uma segunda mancha de óleo**, a 26 km do Litoral da Paraíba, a partir de uma imagem do satélite Sentinel-1A, do dia 19 de julho.

Com as informações de satélites sobre a possível origem do vazamento de óleo na costa do Nordeste, foi possível **identificar 111 navios-tanque que transportaram óleo cru** por aquela rota, no período de 19 a 24 de julho, dias das imagens encontradas.

O avanço das investigações do Lapis **permitiu identificar um navio-tanque suspeito** de ter cometido o crime ambiental no Litoral brasileiro. Leia a matéria completa sobre a pesquisa, [neste post](#).

A embarcação saiu de um país asiático, no dia 01 de julho, e **fez quase todo o percurso com o transponder desligado**, aparelho que indica sua localização, com datas e horários específicos.

O navio fez um trajeto atípico, com uma **manobra anormal para mudança de trajeto** e retorno ao seu porto de origem, aparentemente sem paradas em portos. Para entender os detalhes da investigação, leia [este post](#).

Na próxima quinta-feira, dia 21 de novembro, **o Lapis vai entregar um laudo técnico à Polícia Federal** e à Comissão Externa do Senado com os resultados da pesquisa sobre a origem do vazamento de óleo no Litoral Nordeste.

Acompanhe a cobertura completa das manchas de óleo no Litoral do Nordeste:

[Novas pistas podem esclarecer definitivamente origem do óleo no Nordeste](#)

[Mais um satélite detecta grande vazamento de óleo próximo ao RN](#)

[Por que os 5 navios gregos não poluíram o Litoral do Nordeste?](#)

[Mancha de óleo por navio no Rio Grande do Norte pode não explicar origem do vazamento](#)

[Laboratório detecta imagem de satélite que pode explicar origem do óleo no Nordeste](#)

[5 fatos que não te contaram sobre a poluição por óleo no Litoral do Nordeste](#)

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660

E-mail: contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

